

Escola: _____
Prof.: _____
Nome: _____

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

D QUESTÃO 01

Leia o texto abaixo.



(http://clubedamafalda.blogspot.com/2007_03_01_archive.html)

Observe o balão que indica a reação da mãe de Mafalda. Qual o significado do ponto de interrogação usado nesse balão?

- (A) medo
- (B) dor
- (C) sonho
- (D) dúvida

D QUESTÃO 02

Leia o texto abaixo.

Texto I

1. Faça, pelo menos, 5 refeições por dia;
2. Comece sempre as refeições por um caprichado prato de saladas;
3. Não faça uma alimentação baseada em somente um tipo de alimento ou nutriente;
4. Frutas e iogurtes light são excelentes lanches;
5. Evite beber refrigerantes, mesmo os light ou diet;
6. Prefira sucos naturais;
7. Ingira bastante água durante o dia. No mínimo, 1,5 litro ou 8 copos;
8. Ingira todos os dias legumes;
9. Evite alimentos fritos. Dê preferência aos grelhados ou cozidos.

(http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/030102_nut_60dicas.htm)

Texto II

“A alimentação está para o corpo humano assim como o combustível está para uma máquina. Proteínas, açúcares, gorduras, vitaminas e sais minerais, que estão contidos nos alimentos que consumimos diariamente, são os nutrientes para nosso corpo. Hambúrguer com refrigerante e cachorro-quente com fritas podem parecer apetitosos e irresistíveis, mas não são a base da alimentação. O leite e seus derivados, a carne e os ovos são as principais fontes de proteínas. Já as frutas, legumes e verduras são ricos em vitaminas e sais minerais. Na sua alimentação também não pode faltar água. Ela é fundamental para o equilíbrio do corpo, pois é indispensável ao metabolismo do movimento muscular.”

(<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias.php?noticiaid=8504&assunto=Dicas+da+Dra.+Shirley>)

Do que tratam os dois textos?

- (A) doenças
- (B) remédio caseiro
- (C) ervas medicinais
- (D) alimentação saudável

D QUESTÃO 03

Leia o texto abaixo.

O LEÃO VELHO

Um leão ficou velho e fraco e percebeu que era cada vez mais difícil usar a força para caçar. Resolveu usar a astúcia. Deitou-se em sua caverna e fingiu estar doente. Toda vez que um

animal se aproximava para ver como ele estava, fingia estar quase morrendo. Quando o bicho entrava na caverna e chegava bem perto, ele saltava em cima da presa e a devorava. Até que um dia veio a raposa. Em vez de entrar na gruta, ficou só do lado de fora pedindo notícias.

— Como vai? – perguntou.

— Cada vez pior – disse o leão. — Mal consigo abrir os olhos.

— Que pena... — disse a raposa. — Faço votos de que melhore.

Vendo que ela não entrava, o leão insistiu:

— Venha me fazer companhia... Não fique parada aí fora, no sol, sem nenhum conforto. Não vou lhe fazer mal algum, estou muito fraco. Pode acreditar.

— Eu até acreditaria em suas palavras, seu Leão... – disse ela. – Mas meus olhos estão me contando outra coisa e tenho que acreditar neles. Estou vendo que tem um monte de pegadas de animais em volta da caverna. E todas apontam na mesma direção. Quer dizer que muitos bichos entraram na sua toca e nenhum saiu. Eu é que não entro... Passar bem.

E virando as costas, foi embora bem depressa.

(MACHADO, Ana Maria (org). Clássicos de verdade: mitos e lendas greco-romanas. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.)

Qual o problema enfrentado pelo leão?

- (A) estava velho e fraco e sentiu que não teria mais forças para caçar.
- (B) era preguiçoso e não queria sair para caçar.
- (C) desejava enganar a raposa.
- (D) preferia ficar escondido na caverna.

D ————— QUESTÃO 04

Leia o texto abaixo.

O PÉ DE LARANJA-LIMA

— É aqui.

Todos ficaram encantados. A casa era um pouco menor. Mamãe, ajudada por Totoca, destorceu um arame que prendia o portão e foi aquele avanço. Glória soltou a minha mão e esquece-se de que estava ficando mocinha. Desabalou à carreira e abraçou a mangueira.

— A mangueira é minha. Pequei primeiro.

Antônio fez a mesma coisa com o pé de tamarindo.

Não sobrara nada pra mim. Olhei quase chorando para Glória.

— E eu Godóia?

— Corre lá no fundo. Deve ter mais árvore, bobo.

Corri, mas só encontrei um capinzal crescido. Um bando de laranjeira velha e espinhuda. Junto do valão tinha um pequeno pé de laranja-lima.

(O meu pé de laranja-lima, 5ª ed. São Paulo, Melhoramentos, 1969.)

— O motivo por que Glória soltou a mão e esqueceu-se de que estava ficando mocinha é:

- (A) querer o pé de tamarindo
- (B) querer a mangueira para ela
- (C) destorcer um arame
- (D) correr lá no fundo

D ————— QUESTÃO 05

Leia os textos abaixo.

Texto I

JOÃO E MARIA

Era uma vez um menino chamado João e sua irmã Maria, que moravam em uma casa perto da floresta.

Um dia, sua mãe pediu que fossem buscar galhos secos para acender o fogo. Não precisavam trazer muitos, apenas o bastante para acender a lareira.

— Não vão muito longe. Os galhos que temos aqui perto já servem, não vão se perder por aí...

— Pode deixar mamãe, vamos voltar logo!

E lá se foram os dois procurar gravetos secos por ali, entre várias brincadeiras.

Não queriam ir longe, mas estavam tão curiosos com a floresta que resolveram arriscar só um pouquinho.

Maria teve uma idéia genial: foi marcando todo o caminho, para saber por onde voltar: assim não iriam se perder. E brincaram à vontade.

Já estava querendo escurecer quando resolveram voltar. Maria foi logo procurando os pedacinhos de pão que deviam estar marcando o caminho, mas...

Os passarinhos que moravam ali estavam achando ótimo aquele lanchinho, e não deixaram nem um miolinho de pão sobrar.

(<http://www.feijo.com/~flavia/joaoemaria.html> acesso em: 15/10/2007)

Texto II



(<http://www.monica.com.br/index.htm>)

— Qual a relação existente entre os dois textos?

- (A) ambos contêm o mesmo número de personagens.
- (B) em ambos, os personagens utilizam alimento para marcar o caminho de volta.
- (C) no primeiro, os personagens não conseguem achar o caminho de volta, já no segundo, eles não se perdem.
- (D) tanto no primeiro quanto no segundo, os pássaros comem a comida usada para marcar o caminho de volta.

D ————— **QUESTÃO 06** —————

Leia o texto abaixo.

AS 12 PRINCESAS

Era uma vez um rei que tinha doze filhas, muito lindas. Dormiam em doze camas, todas no mesmo quarto; e quando iam para a cama, as portas do quarto eram trancadas a chave por fora. Pela manhã, porém, os seus sapatos apresentavam as solas gastas, como se tivessem dançado com eles toda a noite; ninguém conseguia descobrir como acontecia isso.

Então, o rei anunciou por todo o país que se alguém pudesse descobrir o segredo, e saber onde as princesas dançavam de noite, casaria com aquela de quem mais gostasse e seria o seu herdeiro do trono; mas quem tentasse descobrir isso, e ao fim de três dias e três noites não o conseguisse, seria morto.

(http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/12_princesas.html)

No trecho “**Então**, o rei anunciou por todo o país...”, a palavra sublinhada estabelece relação de:

- (A) adição
- (B) alternância
- (C) explicação
- (D) conclusão

D ————— **QUESTÃO 07** —————

Leia o texto abaixo.

O VIZINHO DO LADO

Não suporto o meu vizinho!

Imagine que o danado,
Com a cara mais lavada,
Passa pela minha frente
Como se eu não fosse nada.

Não suporto o meu vizinho!

Roda pelo bairro todo,
Sem prestar nem atenção,
E se esquece que uma vez
Lhe emprestei o meu pião

Não suporto o meu vizinho!

Ele tem cara de bolo,
De embrulho sem barbante,
De bocó e de pateta!

Ah, moleque feio e tolo!
Pensa que é muito importante
Só porque tem bicicleta...

(Pedro Bandeira. Cavalcando o arco-íris. São Paulo, Moderna, 1984)

— De que tema o texto trata?

- (A) o desabafo de uma criança por querer mudar-se da cidade
- (B) o sentimento de ódio que o menino sente pelas crianças da cidade
- (C) a inveja que a criança sente pelas outras crianças da cidade
- (D) a opinião do menino em relação a todos as crianças.

D QUESTÃO 08

Leia o texto abaixo.

QUANDO TUDO ACONTECEU...

O maior escritor infantil brasileiro de todos os tempos, José Bento Monteiro Lobato, nasceu em 18 de abril de 1882, em Taubaté (SP). Cresceu numa fazenda, se formou em direito sem nenhum entusiasmo, já que sempre quis ser pintor! Em 1970 foi para Areias como promotor público, casou com Maria Pureza com quem teve três filhos. Entendido com a vida numa cidade pequena, escreveu prefácios, fez traduções, mudou para a fazenda Buquira, tentou modernizar a lavoura arcaica, criou o polêmico “Jeca Tatu”, fez uma imensa e acalentada pesquisa sobre o SACI publicada no Jornal O Estado de São Paulo. – Em 1918 lançou, com sucesso, seu primeiro livro de contos Urupês. – Em 1920 lançou A MENINA DO NARIZ ARREBITADO, com desenhos e capa de Voltolino, conseguindo sua adoção em escolas e uma edição recorde de 50.000 exemplares. – morreu em 4 de julho de 1948 dum acidente vascular. – Suas obras completas são constituídas por 17 volumes dirigidos às crianças e 17 para adultos englobando contos, ensaios, artigos e correspondência.

— A finalidade do texto é:

- (A) apresentar dados sobre o polêmico “Jeca Tatu”
- (B) divulgar os livros do autor, aumentando as vendas
- (C) informar sobre a vida do autor
- (D) instruir sobre a importância da leitura

D QUESTÃO 09

Leia o texto abaixo.

O GATO E A GLOBALIZAÇÃO

Depois de ser perseguido durante um bom tempo por um gato, o rato esconde-se numa toca e fica ali durante horas.

Até que, ao ouvir latidos de cachorro, pensou que o gato tivesse ido embora e resolveu sair para passear.

No entanto, assim que pôs a cabeça para fora foi pego pelas garras do gato.

— Você imita latidos? – perguntou o rato espantado.

— E o gato:

— Meu amigo, neste mundo globalizado, quem não fala duas línguas morre de fome!

(Almanaque Brasil de Cultura Popular, set. 2000)

A frase que expressa uma opinião é:

- (A) “o rato esconde-se numa toca e fica ali durante horas.”
- (B) “ao ouvir latidos de cachorro, pensou que o gato tivesse ido embora.”
- (C) “assim que pôs a cabeça para fora foi pego pelas garras do gato.”
- (D) “meu amigo, neste mundo globalizado, quem não fala duas línguas morre de fome.”

D2 QUESTÃO 10

Leia o texto abaixo.

Lendas do nosso folclore

Mula-sem-cabeça

É um animal quadrúpede com aparência de mula, como o próprio nome diz. Não tem cabeça e solta fogo pelo pescoço. Soluça como se fosse gente e, com seu galope, assusta as pessoas que saem a andar nas noites de lua cheia. Para afugentá-la, basta esconder dentes e unhas.

Nosso folclore, de Maria Regina Pereira e Zuleika de Almeida Prado. São Paulo: Ave-Maria, 1999.

As palavras que se referem à expressão “mula-sem-cabeça”, sem alterar a continuidade do texto, são

- (A) fogo / unhas.
- (B) gente / galope.
- (C) pessoas / dentes.
- (D) animal quadrúpede / la (afugentá-la).